



MÃOS PARA O ALTO: A VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO BRASILEIRO PANDÊMICO

HANDS UP: THE VIOLENCE SUFFERED BY THE LGBTQIAPN+ POPULATION IN THE
PANDEMIC BRAZILIAN CONTEXT

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior¹

<https://orcid.org/0000-0002-5493-5376>

paulo_juniorpio@hotmail.com

RESUMO

Diante de tantas mazelas ocasionadas pela pandemia da Covid-19, a manutenção pela própria sobrevivência e a de seu bem-estar para certas populações sempre foi alvo de muita luta e árduos entraves sociais. Com base nisso, as consequências de um vírus letal e desconhecido no cotidiano traz reflexões sobre como violências, desigualdades e segregações foram construídas e outras já solidificadas. Grupos de pessoas LGBTQIAPN+ são exemplos que ilustram como a vivência pandêmica não somente trouxe novas vulnerabilidades e como assolou outras tantas diante do contexto brasileiro. É pensando nessa perspectiva a qual se apresenta a gênese desse estudo. Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico de caráter integrativo. Os resultados apontaram para uma necropolítica arquitetada a essa população em diversas esferas e significando a invisibilização social desses sujeitos. Falta de acesso a itens de segurança e combate ao vírus, altas taxas de crimes violentos, exclusão em espaços empregatícios e de ensino, foram algumas das violências assoladas a esse público. Conclui-se que as estruturas discriminatórias se estabelecem, ainda que se esteja em um estado pandêmico, apresentando o quão a sociedade ainda precisa se reconfigurar para que de fato as pessoas tenham seus direitos constitucionais garantidos.

Palavras-chave: Desigualdades; Discriminação; Necropolítica; Adversidades.

ABSTRACT

Faced with so many ills caused by the Covid-19 pandemic, maintaining their own survival and well-being for certain populations has always been the subject of much struggle and arduous social obstacles. Based on this, the consequences of a lethal and unknown virus in everyday life brings reflections on how violence, inequalities and segregations have been built and others already solidified. Groups of LGBTQIAPN+ people are examples that illustrate how the pandemic experience not only brought new vulnerabilities and how it devastated many others in the Brazilian context. It is with this perspective in mind that the genesis of this study is presented. It is, therefore, an integrative bibliographic study. The results pointed to a necropolitics architected to this population in several spheres and meaning the social invisibilization of these subjects. Lack of access to security items and combating the virus, high rates of violent crimes, exclusion in employment and teaching spaces, were some of the violence against this public. It is concluded that discriminatory structures are established, even if it is in a pandemic state, showing how society still needs to be reconfigured so that people actually have their constitutional rights guaranteed.

Keywords: Inequalities; Discrimination; Necropolitics; Adversities.

¹Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

INTRODUÇÃO

“mandaram que ele matasse
vários homens
– e lhe deram várias medalhas
quando resolveu
amar outro homem
– lhe deram várias facadas”

“Descanse em paz?” de Aymmar Rodríguez

A pandemia da Covid-19 assolou um número diverso de percalços e problemas desde o cotidiano a até mesmo ao bem-estar das pessoas. Entretanto, é preciso reiterar o quão este problema de saúde pública não foi submetido as mesmas condições para todas as pessoas da sociedade. Souza e Souza (2020) comentam sobre como existem condicionantes as quais demarcaram os níveis de transformações negativas atribuídas a certas camadas populacionais. Dessa maneira, a falácia a qual “todos se encontravam no mesmo barco” não passou de uma frase de compartilhamento em redes sociais. A depender de qual sujeito estamos falando, este cenário provocou mais problemas do que os já existentes anteriormente em seu cotidiano.

Quando o marcador gênero e sexualidade entra como um fator de análise diante dessas disparidades pandêmicas é possível encontrar algumas conotações a respeito. Meine, Fragozo e Carleso (2021) apontam a solidificação de uma sociedade a qual se estabelece pelo viés heteronormativo, ou seja, estabelecendo padrões de relacionamentos entre os sujeitos de gêneros distintos. Dessa forma, as pessoas que fogem dessa regra são estigmatizados. Essa comunidade LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais) além das discriminações já vivenciadas, seguiu sendo lesionados e pressionados durante o contexto da Covid-19.

O próprio sistema a qual se estabeleceu como mecanismo de gerência da sociedade – o capitalismo – aponta para o silenciamento dessas vozes. Essa população, portanto, é colocada a margem uma vez onde é negada a sua participação nos territórios coletivos. Dessa maneira, são fechadas inúmeras oportunidades e inserções em espaços. Contextos esses, inclusive, as quais são garantias para todas pessoas, ou melhor, para as demais pessoas que se encaixam dentro do padrão cisheteronormativo estabelecido. Para os que não pertencem a esse modelo, a sociedade estabeleceu vivências de vulnerabilidades e acarretadas de violência (MIRANDA; GRANGEÃO; MONTENEGRO, 2020).

Moreira e Briolo (2022) discorrem sobre como essa população ficou ainda mais cerceada dos seus direitos em pela pandemia. Além das estruturas as quais impedem o acesso

a saúde, educação, por exemplo, isso foi ainda mais exacerbado pelas consequências da Covid-19 ao bem-estar humano. Muitos inclusive, não conseguiam realizar as medidas de proteção como o isolamento social, uma vez que até nesses espaços a lgbtfobia e diversos outros comportamentos de violência ainda se encontravam presentes. Dessa maneira, até mesmo as novas adversidades encaradas pela população escancararam o preconceito e a discriminação ainda presente em muitos espaços, serviços e acima de tudo, atitudes humanas.

Linhares *et al.*, (2021) vão mais além dessa discussão e apresentam um importante questionamento: a partir dessas influências discriminatórias, como esses sujeitos seguiram seu dia-a-dia após as problemáticas sentidas pela pandemia? Ou será se essas pessoas ainda estão presentes para dialogarem sobre isso? De todo modo é necessário pensar em políticas e ações que visem compreender essas vivências vulneráveis, mas acima de tudo se debruçar diante dessas fragilidades. Reiterando assim o papel da ciência, do poder público e da reivindicação das suas próprias subjetividades.

Com base nas questões discutidas anteriormente, o presente estudo definiu a seguinte pergunta como norteadora da sua construção: como a população LGBTQIAPN+ lidou com as violências vivenciadas diante do período pandêmico?

O presente estudo possui como objetivo geral discutir as vivências de aspectos de violência direcionadas a população LGBTQIAPN+ no cenário pandêmico brasileiro. O trabalho apresenta como relevância científica a construção de mais um estudo a qual apresenta reflexões importantes para a temática e a academia como um todo. Já como relevância social é possível identificar a necessidade de transpor as discussões deste trabalho para o campo social, analisando e possibilitando que ações e medidas sejam construídas de modo a dirimir os percalços observados neste trabalho.

MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gonçalves (2019) este tipo de publicação se debruça diante de uma investigação nas bases de dados em busca de análises frente a literatura disponível sobre uma determinada temática. Consequentemente, são realizadas reflexões diante dessas construções científicas, estabelecendo relações entre os resultados apresentados nos demais trabalhos.

Dentre as diversas possibilidades diante de uma investigação bibliográfica, optou-se neste trabalho direcionar o escrito para a modalidade integrativa. Soares *et al.*, (2014) reiteram o quão esse tipo de estudo é importante para a academia. Trabalhos com essa roupagem

buscam não apenas emergir nos achados de uma temática específica, mas discutir esses dados e provocar reflexões frente a esses resultados. Conseqüentemente, é viável estabelecer a validade e fidedignidade da ciência, pontos importantes para a solidificação de qualquer estudo.

A pesquisa seguiu os seguintes passos: formulação do problema/definição dos objetivos; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; estabelecimento dos descritores; busca nas bibliotecas virtuais; pré-análise do material selecionado; delimitação das publicações escolhidas; organização e análise dos dados, e por último, a construção deste trabalho final.

Foram realizadas buscas nas seguintes bibliotecas virtuais: *Scielo*, BVS Brasil, Pepsic e Lilacs, se utilizando dos descritores: população LGBT, Brasil, Covid-19 e violências, por meio o operador booleano *and*. Foram priorizados trabalhos escritos em língua portuguesa, datados a partir do ano de 2020 à 2023 e que se adequem a temática desta investigação. Ficaram de fora deste trabalho publicações compreendidas como resumos publicados em anais de eventos, entrevistas, artigos de opinião e resenhas críticas, além de fugirem do foco de escopo da presente pesquisa.

Após a fase da busca das publicações foram pré-selecionadas vinte referências. Posteriormente, as mesmas foram submetidas a uma análise, escolhendo ao final, quinze trabalhos para a produção deste escrito. Os dados foram organizados e categorizados de modo a produzir uma melhor coerência e coesão textual. As publicações elegidas foram submetidas para análise por meio do método de interpretação de sentidos. Segundo Gomes (2016) essa abordagem vai para além das informações obtidas, observando todas as nuances e formações de tais achados. Constituindo assim, em uma interpretação minuciosa das informações disponibilizadas, classificando os sentidos e conexões construídas entre os discursos.

RESULTADOS

As publicações escolhidas abrangem um objetivo comum analisando sobre vários pontos da formação da sociedade e da construção humana. Assim, os estudos abarcam os dilemas enfrentados pela população LGBTQIAPN+ durante a pandemia atrelado a algum aspecto da cidadania como a educação, saúde, lazer e cultura e afins. Para o penúltimo ano do intervalo estabelecido se observou uma incidência maior nas produções. Isso só foi possível graças aos resultados de uma interpretação a qual necessitou de tempo para a consolidação dos achados das pesquisas e conseqüentemente sua publicação nos periódicos.

Os trabalhos evidenciam autores as quais pertencem a área das ciências humanas e sociais, representado por exemplo pela Psicologia, Antropologia, Sociologia, Serviço Social e

Ciências Sociais. Outra ponta dessas produções surge pelas áreas das ciências da saúde, tendo a Enfermagem como maior representatividade. Após leitura e análise dos resultados, o presente estudo estabeleceu duas categorias de apresentação e discussão, sendo expostas nos subtópicos a seguir.

DISCUSSÃO

Quando o inimigo consegue um novo aliado

Diante das dificuldades e sequelas a saúde proporcionados pelo contágio da Covid-19, a população LGBT encontrou problemas no que diz respeito a alternativas de proteção frente ao cuidado no período pandêmico. Essa desassistência faz parte de um projeto de necropolítica estabelecido pelo Estado para com essas pessoas. Dessa maneira, esse desamparo associado ao conhecimento dos problemas relacionados ao bem-estar provocou alterações no estado de saúde mental dessas pessoas (KAUSSUS *et al.*, 2021).

Saft (2020) aponta para uma série de violências enfrentados por essa população em decorrência do isolamento pandêmico. Muitos precisaram recorrer a permanecer em espaços com familiares e demais parentes recheados de situações discriminatórias e vexatórias. Além das modificações ocorridas pela pandemia e as alterações no cotidiano e no futuro, esses sujeitos ainda precisaram encarar a homofobia explícita ocasionando em mais adoecimentos ao bem-estar psíquico.

O aumento das ações/comportamentos e falas preconceituosas colocaram pessoas LGBTQIAPN+ diante de mais adoecimentos psicológicos, fragilizando assim sua saúde mental. Além do mais, a falta de uma rede de apoio e contato com pessoas e uma rotina a qual promovia o sustentamento da sua qualidade de vida diante das vulnerabilidades sociais já existentes, ocasionou em mais problemas a saúde dessas pessoas. Comportamentos de risco foram observados como saída para sanar as dores, fragilizando ainda mais esses indivíduos diante de um caos sanitário mundial (BENDER *et al.*, 2022).

As referências apontam para um aumento no número de desigualdades enfrentadas por esse público diante do estado de pandemia. A frases compartilhadas nas redes sociais exaltando “estarem no mesmo barco” de fato nunca existiram, e muito menos antes do cenário pandêmico. Os problemas enfrentados por essas pessoas perpassam desde aspectos da sua sobrevivência, como empregabilidade e acesso a comida, medicamentos e locomoção, a estratégias de proteção ao vírus, como o uso de máscara e álcool em gel.

As discussões nesses estudos também apontam para a necessidade de repensar o território brasileiro frente a sua configuração. Antes mesmo da chegada do cenário pandêmico, o país é demarcado por uma série de vulnerabilidades sociais. Isso se aplica a parte da população, tida como irrelevante frente ao poder de pessoas que possuem um grande valor aquisitivo. Essas desigualdades sociais, herança de uma colonização preconceituosa e destruidora, persistiam em diversos territórios, impedindo as pessoas público-alvo desse estudo a não terem acesso a direitos como saúde, educação, empregabilidade.

A própria gestão na pandemia no Brasil precisa também se analisada frente a essas discussões. Os governantes as quais faziam parte de uma liderança nacional e responsáveis pelo cuidado frente ao povo diminuíram o impacto da Covid-19, deixando boa parte desprotegida frente as sintomatologias (não apenas físicas) enfrentadas. As gerências quase nulas em relação a criação de políticas públicas faziam uma demarcação social, onde a depender de quem se trata se tornou impossível ter acesso a essas formas de proteção.

Barreto (2020) comenta sobre a ausência do poder público frente a essa situação. As poucas políticas desempenhadas nesse contexto não abarcam a pluralidade da população brasileira. Conseqüentemente, a comunidade LGBT permaneceu sem apoio, mesmo sendo uma obrigação do Estado a proteção de todas as pessoas conforme estabelecido pelas leis. O que se observou foi o detrimento desta proteção a suporte em interesses privados ou direcionado a uma determinada parcela. Isso escancara como o governo brasileiro seguiu um modelo de segregação de pessoas que já se encontravam marginalizadas e bastante vulnerabilizadas.

Alves e Pereira (2020) alertam para o quão o Estado necessita olhar de frente para a exclusão feita por eles próprios. Reconhecer essas falhas no que tange as suas responsabilidades é o primeiro passo. Ademais, é notória a carência de programas de políticas públicas que sejam direcionadas a essa população e que de fato estejam condizentes com a realidade dessa minoria. Só assim será possível ter uma efetividade dentro dessas iniciativas, contribuindo para gozar de uma saúde plena.

As vulnerabilidades encaradas por essa população atingiram diversos níveis perante a sobrevivência humana. Assim, é possível citar desde aos acessos ao sistema de saúde como a manutenção de si mesmos. A perda de emprego foi um dos exemplos a qual ilustra essa situação, colocando essas pessoas em situação de pânico sobre como iriam se sustentar em uma sociedade fechada e isolada, não apenas no sentido de combate a Covid-19. Muitos seguiram sofrendo sem alimentação, moradia e com a negação de diversos direitos estabelecidos por lei. Isso significa um plano de organização política e social a qual permite deixar essas pessoas sobre sua própria sorte e desamparadas (AZEVEDO; SILVA, 2021).

O conservadorismo passou a ser um dos pilares frente a construção do poder público federal brasileiro durante o período a qual a pandemia de Covid-19 se alastrou no país. Além de reduzir os direitos da população, esse viés político colocou outros interesses acima de milhares de brasileiros e brasileiras. Quando se realiza um recorte populacional relacionado a população LGBTQIAPN+ nota-se a presença de diversas violências. Agressões essas as quais os colocaram mais vulneráveis diante do contexto pandêmico. É preciso reconhecer que estas mazelas ocasionadas e vividas por essas pessoas surgem desse descaso público e coletivo.

Ninguém soltou a mão de ninguém!

Esta categoria visa apresentar as articulações realizadas entre pessoas declaradas LGBTQIAPN+, bem como alguns setores sociais. Fazendo alusão a uma frase a qual repercutiu bastante durante a chegada de um governo conservador e necropolítico no Brasil, coletivos e movimentos seguiram apresentando e lutando pelo direito de ser e as necessidades a serem sanadas por esse público. As iniciativas chegavam muitas vezes pelas redes sociais, entretanto, as mesmas transpassaram os seus limites, oportunizando o alcance entre espaços e pessoas vulneráveis.

Pacheco (2022) aborda sobre a importância que esses movimentos sociais acabam fazendo diante de uma sociedade capitalista e estreitamente elitista. Os coletivos surgem como uma nova possibilidade frente as comunidades periféricas e as populações que são estigmatizadas por esse mesmo sistema. Essa união participativa entre as pessoas serve não apenas para levar bandeiras apresentando as desigualdades, mas sendo como uma mola propulsora a mudanças sociais e territoriais. Para isso, essas ações visam cobrar do poder público e da sociedade de um modo geral as responsabilidades de cada setor frente a ruptura dessas estruturas discriminatórias.

Quando se fala da população LGBTQIAPN+ outra questão a ser abordada diz respeito a pluralidade presente nos perfis desses indivíduos. Assim, questões de gênero, orientação sexual e outros aspectos relacionados a sexualidade também permeiam por outras interseccionalidades, como a exemplo do território. O trabalho de Bitencourt e Santos (2022) discute bastante sobre esta questão. A população transexual e residente em espaços interioranos, apresentam dificuldades singulares em relação as demais pessoas que fazem parte dessa bandeira. O fazer das suas identidades nesses espaços, com a chegada da pandemia, permeou em mais demandas as quais colocavam a sua existência em risco. Quando se busca

estabelecer uma mobilização frente a esse cenário discriminatório se faz necessário observar essas singularidades, bem como a sua inserção nos espaços ocupados.

Quando se fala desses contextos diversos localizados em um país continental como o Brasil é preciso levar em consideração a história e as situações vivenciadas naquela localidade. Dessa maneira, as mobilizações populares surgem baseada nas experiências compartilhadas naquele lugar. Por isso é tão importante que esta articulação se baseie nessas realidades, apresentando as necessidades encaradas pelas pessoas que vivem por ali. Aplicando ao contexto da população LGBTQIAPN+, os territórios as quais esse público está inserido também auxilia na construção do entendimento a suas demandas e em como pensar estratégias coletivas para sanar, ou pelo menos auxiliar na redução dos impactos discriminatórios.

As referências ainda discorrem sobre a construção participativa da população direcionado a produção de política públicas e como se estabelece a efetividade das mesmas. Respeitando a gênese social/cultural ao combate da lgbtfobia, esse protagonismo ocasiona a ocupação de mais espaços, fortalecimento da resistência bem como garante a representatividade dessas pessoas. Ocupar esses espaços vai para além de um simbolismo, pois contribui para o fortalecimento dessas identidades LGBTQIAPN+. Oportunizando dessa forma, a construção de projetos de vida com base nos direitos humanos e não nos preceitos traçados por um sistema segregador, racista e homofóbico.

Auad e Lahni (2021) discorrem sobre uma forma de apoio perante as ações preconceituosas estabelecidas pela sociedade. A educação nesse sentido se transforma em uma poderosa solução em relação aos discursos e atitudes intolerantes. Esse viés permite a construção livre dos sujeitos, estabelecendo um ensino pautado no apoio as subjetividades e diferenças. Buscando materializar esses preceitos no cotidiano, é possível desenvolver uma comunidade cada vez mais autônoma e respeitosa frente a diversidade da população.

A educação pensada nesse ponto de discussão vai para além do repasse de conhecimentos formais, contribuindo par outras formas de mudanças sociais. Quando se educa, empodera os sujeitos e sinaliza o fortalecimento das identidades, respeitando assim a singularidade de cada ser. Por isso, a realização de práticas educativas auxilia na quebra desses estigmas preconceituosos, oportunizando uma geração cada vez mais livre e conectada a si mesmo, aos seus desejos e as escolhas a serem feitas ao longo do seu crescimento.

Partindo para uma outra questão, conforme Geraldo (2022), os próprios grupos de jovens LGBTQIA+ arquitetam forças para contra as mazelas e direitos negados, se solidificando como uma iniciativa que busca não só combater como fortalecer os seus. Esses grupos funcionam como uma espécie de formação e apoio, já que apesar da diversidade nas

personalidades, as pessoas que compõe esse grupo acabam enfrentando discriminações e inúmeras faltas de oportunidades de maneira semelhante e/ou parecida. Essa união gera também empoderamento e leva essa mensagem a tantas outras pessoas que se reconhecem dentro dessa sigla.

A união destacada pelos achados nesta pesquisa descreve uma mobilização política, mas não relacionada a partidos e/ou determinados governantes. Contudo, auxilia na responsabilidade de cada cidadão frente as necessidades vivenciadas pela população. Esse exercício permite que as pessoas tomem para si o direito de reiterar e cobrar dos governantes e das instituições boas condições de vida por meio de políticas de cuidado e atenção ao povo em diversos aspectos.

O foco da discussão descrita aqui permite compreender os benefícios que esses grupos organizados oportunizam para toda a população que se reconhece fora do binarismo de gênero e das vivências heteronormativas. Dessa maneira, a luta favorece essa união a qual reflete em suporte e união de tantas pessoas. Essa luta ainda persiste, uma vez que as esferas sociais ainda repercutem um grande número de exclusões. Essas pessoas seguirão não soltando as suas mãos, como também se utilizar delas para construir juntos novas oportunidades de viver.

CONCLUSÃO

Apesar das violências fazerem parte do cotidiano das sociedades, o preconceito foi se estabelecendo como uma das atitudes humanas ao longo do tempo. Ações discriminatórias foram pautadas em normativas estabelecidas por uma maioria a qual exerce uma pressão coercitiva as pessoas. Estabelecendo, portanto, formas e maneiras de agir e se comportar socialmente. Pessoas que se reconhecem fora desse padrão cisheteronormativo passaram a serem perseguidos de diversas formas, e com a chegada da pandemia de Covid-19 não foi diferente.

A tentativa deste estudo buscou apresentar, mesmo com a chegada de árduas condições sanitárias, como essas estruturas homofóbicas ainda encontram saídas para extravasem sua exclusão e discriminação. É preciso, portanto, que os leitores compreendam como essas estruturas sociais operam e as causas implicadas nas suas sustentações. Em contrapartida, as pessoas que se distanciam desse padrão conservador e excludente, passaram a se unir cada vez mais diante de tantas mazelas operacionalizadas nos tempos atuais.

Assim, esse texto faz uma tentativa de identificar não apenas quem seria o “ladrão” nessa história, assim como as vítimas as quais são prejudicadas por essas atitudes. Quem sabe esta

iniciativa seja o começo de uma nova resistência, ainda que possam existir tantos outros comparsas invisíveis neste bando, como a Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Laurêncio de Freitas; PEREIRA, Paulo Fernando Soares. A necessidade de políticas públicas de trabalho específicas para a comunidade LGBTI+ durante a pandemia. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 48, p. 106-129, 2020.

AUAD, Daniela; LAHNI, Claudia R. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FEMINISMOS E LESBIANIDADES EM DIÁLOGO. **Educação em Foco**, v. 26, n. Especial 02, p. e26042-e26042, 2021.

AZEVEDO, Ana Karina Silva; SILVA, Maria Vanessa Morais da. A POPULAÇÃO LGBTI+ BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE ISOLAMENTO SOCIAL, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS. **REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**, v.4, nº 14, p. 97-114, 2021.

BENDER, Mariluz Sott et al. A saúde da população LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19: Revisão sistemática e análise de redes. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 8, n. 2, p. 166-203, 2022.

BITENCOURT, Kueyla Andrade; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. Reinvenção dos corpos trans interioranos: Tieta e o dever ativista no período pandêmico. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 18, p. 154-175, 2022.

GERALDO, Ana Paula Nascimento Braz Cardoso. **Juventudes LGBTQIA+ e resistências: uma análise a partir da metodologia de conversação**. 2022. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

KAUSS, Bruno et al. “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas LGBTI na pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e201026, 2021.

LINHARES, Emilly Mota et al. Angústia, insegurança e medo na população LGBTQIA+: Comprometimento da saúde mental na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e43810817136-e43810817136, 2021.

MEINE, Isadora Ribeiro; FRAGOSO, Marciele Ferreira; CARLESSO, Janaína P. Pretto. Prevalência de casos de violência na população LGBT+ no contexto intrafamiliar em tempos de pandemia da COVID-19. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 17, n. 2, p. 103-118, 2021.

MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de; GRANGEÃO, Fernanda Do Nascimento; MONTENEGRO, Francisco Ferreira Pires de Albuquerque. A Pandemia do Covid-19 e o Descortinamento das Vulnerabilidades da População LGBTQI+ Brasileira. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 102-119, 2020.

MOREIRA, Deborah Souza; BROILO, Rodrigo. Quando a casa é o armário: implicações da pandemia de COVID-19 sobre a população LGBTI. **Mnemosine**, v. 18, n. 1, 2022.

PACHECO, Tâmara. Expressões da luta de coletivos culturais nas periferias de São Paulo em tempos de pandemia. **Revista Extraprensa**, v. 15, n. Especial, p. 420-441, 2022.

SAFT, Fabiano. O “descortinamento” das vulnerabilidades da população LGBTQIA+ diante a pandemia de coronavírus. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 346-355, 2020.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

SOUZA, Luís Paulo et al. No mar brasileiro agitado pela COVID-19, não estamos todos no mesmo barco. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 12, p. 1-10, 2020.